

7/10/1986

Krause quer apurar ameaça de jagunços a canavieiros

Recife — O governador Gustavo Krause determinou, ontem, que a Secretaria de Segurança Pública apure, a partir de hoje, as denúncias de que os trabalhadores rurais da Zona da Mata, em greve há nove dias, estariam sendo forçados a cortar cana-de-açúcar sob a mira de espingardas de milícias privadas e que soldados da Polícia Militar de Pernambuco teriam sido coniventes com a situação, em vez de proteger os canavieiros, que fazem um movimento legal.

Isso foi o que informou ontem o secretário de imprensa do governador, jornalista Aldo Paes Barreto, ressaltando que, apesar de as denúncias às Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape) e de 44 sindicatos rurais terem sido divulgadas nos jornais na sexta-feira, somente ontem elas chegaram às mãos do governador: "Tão logo ele leu o dossiê" disse o jornalista", determinou que os fatos fossem apurados, uma vez que a função da polícia no campo era a de proteger o trabalhador rural no seu direito de greve."

Durante todo o dia de ontem, o oitavo de greve, os canavieiros estiveram reunidos em piquetões nos engenhos, impedindo que os patrões-usineiros, fornecedores e cultivadores de cana-de-açúcar — transportassem bóias-frias (que não têm carteira assinada) para substituí-los nas tarefas do campo.

Em Gameleira, Zona da Mata Sul, os líderes do movimento impediram que caminhões com bóias-frias entrassem nos engenhos Oncinha e Espírito Santo, onde deveriam cortar cana para levá-la em seguida para a usina que fica no município de Rio Formoso. Ali, durante toda a manhã, os trabalhadores fizeram uma grande concentração, seguida de uma passeata para informar ao povo da paralisação e denunciar a iniciativa dos patrões em substituir os canavieiros por bóias-frias, o que é proibido por lei.

O presidente da Fetape, José Rodrigues da Silva, disse que a movimentação dos piquetões vai continuar, uma vez que, já entrando na segunda semana de paralisação, os patrões insistem em tentar intimidar os grevistas. "Essa situação não pode continuar e nós vamos denunciar todos os casos de violência que ocorrerem, porque o nosso movimento é legal e a greve vai continuar".

Além das denúncias de violências, a Fetape encaminhou ontem ao governador Gustavo Krause um telegrama em que pede providências quanto à participação da Polícia Militar do lado dos patrões, porque, segundo ele, em Gameleira os bóias-frias que iam substituir os canavieiros estavam protegidos pela polícia.

(Página 12)